



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

CORPO E RESISTÊNCIA EM MARINA ABRAMOVIĆ

Matheus de Jesus Daltro¹; Prof. Dr. Moisés Oliveira Alves²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Letras com Língua Inglesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mjdaltro@gmail.com.
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: moa.oliveiraalves@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Performance; arte; corpo, Marina Abramović.

INTRODUÇÃO

Buscando ampliar meu conhecimento enquanto artista, pretendo a partir desse trabalho, estudar e analisar a priori, o corpo e resistência e alicerçar meus saberes, técnicas, construções e discussões. Encontrei na obra e vida de Marina um rico aparato que me trouxe luz à construção de personagens, quando se trata ao seu controle do corpo e sua utilização como principal componente das mensagens que pretendia transmitir por meio da atuação e em suas performances.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O método de pesquisa adotado foi o método analítico-crítico com a leitura na sua temporalidade como base, e com as matrizes conceituais de arte/ performance /corpo.

Durante essa pesquisa serão utilizados computadores para pesquisas online e comunicação, leitura de livros e peças teatrais e caso seja necessário, textos diversos e obras fílmicas que contemplem o conteúdo apresentado no tema deste projeto de pesquisa.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A partir desse encontro inusitado e despretenso, pude ser testemunha de uma arte mais distinta e complexa do que a oferecida ao grande público por Lady Gaga. A performance de Marina Abramović. Como em outros encontros, fui apresentado a diferentes obras por meio de outras direcionadas ao povo, como aconteceu enquanto lia o livro infanto-juvenil Jogos Vorazes e descobri os clássicos, como: Admirável Mundo Novo de Aldous Huxley e 1984 de George Orwell. Apesar de serem bombardeados com críticas negativas, acredito, por experiência própria que produtos destinados às massas –

dependendo da qualidade do conteúdo – podem sim, ser a porta de entrada às obras mais complexas e clássicas que nos cobrem um nível de crítica mais aguçado.

Filha de comunistas que lutaram contra nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, Marina nasceu em Belgrado na Sérvia. A artista alega que a infância difícil e a educação militar dos pais ajudaram a compor sua personalidade e o sentimento por trás de maioria de suas obras. Sua resistência psicológica e força incomparável que faz com que suporte a dor física, exposição de sua nudez e a vulnerabilidade em que põe em jogo, sempre que está em um projeto novo sem resquícios de medo ou algum tipo de tabu.

[...] ao pisar no espaço de uma performance, passamos a atuar a partir de um eu superior, já não se trata de si próprio. Não se trata do você que você conhece. É alguma outra coisa. [...]. Eu havia vivenciado a liberdade absoluta - tinha sentido que meu corpo não possuía fronteiras, era sem limite. Que a dor não importava, que absolutamente nada importava (Abramović, 2017, p. 73-74).

Durante uma sessão de brainstorming na gravação do documentário “The Artist is Present”, Marina desnuda suas intimidades amorosas e familiares e a própria afirma seus traumas de infância e suas relações amorosas influenciaram de maneira exorbitante suas performances.

[...] toda minha vida, nunca me beijou. Uma vez perguntei por quê e ela ficou surpresa com a pergunta. [...] arruinou minha estrutura emocional para sempre (risos). Por isso, reviver todas aquelas lembranças de infância e compartilhá-las com o mundo foi doloroso. E, ao mesmo tempo, libertador. É melhor que qualquer terapia [...]. Quanto pior sua infância, melhor sua arte (MORISAWA, 2012, p. 17).

O nosso corpo está associado a movimentos repetitivos e como reprodutor de signos, que diariamente são feitos em proposta a nossa sobrevivência e relações, daí pode-se tomar como um canal de movimentos e manifestações que também pode ser utilizado em favor da arte. Mas é aí onde começam os questionamentos e inseguranças, principalmente por parte do público. Naturalmente, não estamos acostumados a ver uma pessoa se despidendo em público e “exibindo” sua genitália sem pudor como expressão artística. Ou seja, não temos a mesma facilidade de reconhecer e conceber a performance com a naturalidade que temos em ver, por exemplo, uma mãe amamentando um filho em um espaço público, ação essa, que ainda gera discussões desnecessárias e tabu em uma época de discussões mais importantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Existe uma poética, que apesar de se distanciar da estética propagada atualmente, age em harmonia com nossa necessidade de conhecermos uns aos outros e a nós mesmos. Considerando as diferentes reações do público de Marina Abramović, que foram testemunhadas no decorrer dessa pesquisa, foram geradas diferentes formas de nos vermos no mundo. Essas diferentes formas vêm da complexidade de interpretar o significado da performance e como ela é recebida por olhares tão distintos. Podemos afirmar que o que define a performance como arte não seria sua estética ou em como é aceita socialmente, mas pelo poder de gerar questionamentos e de causar diferentes emoções.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVIĆ, Marina. **Pelas Paredes: memórias de Marina Abramović**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

COHEN, Renato. **Performance como Linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CHAUÍ, M (2003) **Política em Espínosa**. São Paulo: Cia da Letras.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DELEUZE, Gilles. **DIÁLOGOS**. São Paulo: Escuta, 1998. 184 p.

DOURADO, Flávia. **As múltiplas facetas da arte performativa de Marina Abramovic**. 2014. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/noticias/marina-abramovic>>. Acesso em: 14 Ago. 2019.

Freud, S. (1916-1917). **Palestras introdutórias sobre psicanálise**. SE, 22: 1-182.

KAFKA, Franz. **Um Artista da Fome**. In: KAFKA, Franz. **UM ARTISTA DA FOME & A CONSTRUÇÃO**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. Cap. 3. p. 12-19.

PELBART, Peter Pál. **Por uma arte de instaurar modos de existência que “não existem”**. *Concreta*, v. 4, p. 77-87, 2014.

QUILICI, Cassiano Sydow; FISCHER, Kysy Amarante. Artes performativas e a questão da ascese: **O “Método” Marina Abramovic**. *Urdimento*, [s.l.], v. 2, n. 25, p.23-33, 2 jun. 2016. Universidade do Estado de Santa Catarina. <http://dx.doi.org/10.5965/1414573102252015023>.

THE Artist is Present – Marina Abramovic. New York: Nancy Abraham, 2010. (156min.), online, color. Legendado. **THE Space In Between – Marina Abramovic**. São Paulo: Casa Redonda Production, 2016. P&B. Disponível em: <<http://www.espacoalem.com.br/>>. Acesso em: 23 de Julho 2019.

Feira de Santana - Bahia 10 de Setembro de 2019

Moisés Alves

Matheus de Jesus Daltro